



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
MATEMÁTICA-LICENCIATURA

LETÍCIA FRANÇA DOS SANTOS

**ENSINO SUPERIOR E MATERNIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
PERMANÊNCIA DE MULHERES MÃES EM MATEMÁTICA-
LICENCIATURA/CAA/UFPE**

Caruaru

2024

LETÍCIA FRANÇA DOS SANTOS

**ENSINO SUPERIOR E MATERNIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
PERMANÊNCIA DE MULHERES MÃES EM MATEMÁTICA-
LICENCIATURA/CAA/UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Matemática-Licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação

Orientador (a): Prof. Dr. Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda

Caruaru
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Leticia França dos .

Ensino superior e maternidade: desafios e possibilidades na permanência de mulheres mães em matemática-licenciatura/CAA/UFPE / Leticia França dos Santos. - Caruaru, 2024.
28p.

Orientador(a): MARCELO HENRIQUE GONCALVES DE Miranda
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Matemática - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Maternidade e ensino superior. 2. Mulheres mães na graduação. 3. Desafios acadêmicos. I. Miranda, MARCELO HENRIQUE GONCALVES DE . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LETÍCIA FRANÇA DOS SANTOS

**ENSINO SUPERIOR E MATERNIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
PERMANÊNCIA DE MULHERES MÃES EM MATEMÁTICA – LICENCIATURA /
CAA / UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Matemática do Campus Agreste da Universidade
Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade
Monografia como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado(a) em Matemática.

Aprovado(a) em: 18/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Orientadora)

Profa. Especialista: Allyne Paula do Nascimento Combé
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Examinador interno)

Prof. Ms. Sergivano Antônio dos Santos
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Examinador interno)

Este trabalho de pesquisa é inteiramente dedicado às mulheres de minha família, por suas lutas e seus exemplos de dedicação e fé. Essa conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, proteção e sabedoria ao longo de toda essa caminhada. Sua presença constante me sustentou e me deu coragem para seguir, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha mãe, pelo amor incondicional, pela vida dedicada aos filhos e por tudo aquilo pelo qual abriu mão para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu pai, que, mesmo não estando mais presente fisicamente, continua sendo uma inspiração. Sua memória e seus ensinamentos permanecem vivos em meu coração e me guiaram em cada passo desse caminho.

Aos meus irmãos, por toda a torcida, compreensão e incentivo. A união e o carinho de vocês sempre foram uma fonte de motivação para mim.

Aos meus tios e tias, por todo incentivo e preocupação com meus estudos, por me servirem e auxiliarem sempre que precisei.

Aos meus colegas de curso, agradeço pela amizade, apoio e companheirismo ao longo dessa jornada. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas, tornando essa caminhada mais leve e significativa.

Ao meu querido esposo, pela paciência, apoio e companheirismo em todos os momentos. Sua presença constante e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse conciliar os estudos com as demais responsabilidades.

Ao meu filho, minha maior alegria e motivação. Cada sorriso seu me lembrou da importância de seguir em frente e de concluir essa etapa. Esse trabalho é, em parte, para você, como prova de que nunca devemos desistir dos nossos sonhos.

A todos vocês, minha eterna gratidão. Sem o apoio, amor e presença de cada um, esta jornada não teria sido possível.

“Nenhuma coisa boa é alcançada sem esforço e sacrifício.” (UCHTDORF,2006)

RESUMO

Este trabalho investiga os desafios e estratégias de mães universitárias do curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA, na conciliação entre a maternidade e os estudos, com foco em alunas e ex-alunas do curso de graduação, com filhos de até seis anos de idade durante sua trajetória acadêmica. Por meio de uma pesquisa qualitativa baseada na análise de conteúdo de questionários aplicados, foi possível identificar dificuldades significativas, como exaustão mental, falta de tempo para estudos, conflitos emocionais e falta de informações e apoio provenientes da instituição de ensino. Enquanto algumas participantes puderam contar com apoio familiar para seguir com seus estudos, outras enfrentaram maiores barreiras, especialmente em momentos decisivos, como semanas de avaliação e a reta final do curso. A pesquisa revela a importância de políticas institucionais mais eficazes, incluindo flexibilização acadêmica, espaços de acolhimento e suporte adequado para mães estudantes e melhor instrução e funcionamento das políticas públicas já existentes. Conclui-se que a implementação dessas medidas poderia contribuir para a permanência e o bem-estar das alunas, garantindo que suas responsabilidades maternas não inviabilizem a continuidade da formação acadêmica.

Palavras-chave: maternidade; ensino superior; desafios acadêmicos;

ABSTRACT

This work investigates the challenges and strategies of university mothers of the Kurdish Mathematics-Graduation course at UFPE/CAA, in reconciling motherhood and studies, focusing on students and former students of the undergraduate course, with children up to six years of age. age during their academic career. Through qualitative research based on content analysis of applied questionnaires, it was possible to identify significant difficulties, such as mental exhaustion, lack of time for studies, emotional conflicts and lack of information and support from the educational institution. While some participants were able to count on family support to continue their studies, others faced greater barriers, especially at decisive moments, such as assessment weeks and the final stretch of the course. The research reveals the importance of more effective institutional policies, including academic flexibility, welcoming spaces and adequate support for student mothers and better instruction and the functioning of existing public policies. It is concluded that the implementation of these measures could contribute to the permanence and well-being of students, ensuring that their maternal responsibilities do not make it impossible to continue their academic training.

Keywords: maternity; higher education; academic challenges;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
	JUSTIFICATIVA	11
	OBJETIVOS	13
2	METODOLOGIA	14
3	DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PARTICIPANTES NA CONCILIAÇÃO ENTRE MATERNIDADE E ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS	17
4	ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO CURSO	20
5	SOBRE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO ÀS MÃES DO CAA/UFPE	22
6	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A	27

1 INTRODUÇÃO

A busca de mulheres brasileiras pela igualdade e equidade social de direitos e oportunidades tem contribuído positivamente para o ingresso de mulheres na educação acadêmica, seja na formação inicial ou na formação continuada. Entretanto, a participação da mulher no ensino superior ainda permanece baixa quando comparada com o gênero masculino. Vários autores e autoras demonstram que em suas pesquisas que as mulheres ainda enfrentam dificuldades em sua formação do Ensino Superior (Louro, 1997; Souza; Fonseca, 2010; Miranda, 2011).

Corroborando com o exposto acima, GROSSI et. al. (2016) afirmam que, “as mulheres vêm aumentando sua participação em diferentes áreas da sociedade, mas ainda enfrentam obstáculos, inclusive para sua inserção no mundo da ciência”. Esses obstáculos não só impedem a inserção das mulheres no mundo da ciência, mas também a sua permanência nele, além de dificultar a própria formação superior do gênero feminino.

Em tempos passados, a função predominante das mulheres era ser responsáveis pelo lar e pela família, enquanto o trabalho fora de casa era apenas atribuído exclusivamente aos homens. No entanto, no processo de urbanização e industrialização no Brasil, no início do século XIX (Louro, 1997; Correia, 2024) surgiu a necessidade de que as mulheres também começassem a trabalhar para contribuir com o sustento econômico das famílias e ajudar seus maridos. Como resultado desse contexto, houve e há a dupla ou tripla jornada de trabalho para as mulheres que compromete a assunção das atividades acadêmicas:

[...] acreditamos que a dupla jornada de trabalho, que configura a junção de afazeres domésticos e trabalho laboral, esteja associada a possíveis prejuízos no desempenho acadêmico das mulheres. Essa suposição fundamenta-se na compreensão de que a sobrecarga resultante da combinação de responsabilidades profissionais e domésticas pode comprometer a capacidade das mulheres de se dedicarem integralmente às exigências acadêmicas. Adicionalmente, acredita-se que, à medida que aumentam as tarefas e demandas enfrentadas, a percepção sobre seu próprio desempenho acadêmico pode ser afetada negativamente (CORREIA, 2024, p. 5).

Nesse contexto, apesar dos avanços, muitas mulheres ainda enfrentam o desafio do acúmulo das jornadas de trabalho o que significa conciliar o trabalho fora de casa e/ou os estudos com as responsabilidades domésticas e familiares, muitas vezes sem ajuda.

Dentre tantos os obstáculos que podem ser analisados, o presente trabalho tem como objetivo geral: compreender as principais dificuldades e possibilidades encontradas por alunas e ex-alunas do curso de Matemática-Licenciatura que vivenciaram a maternidade durante a graduação no CAA/UFPE.

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração o contexto e o objetivo geral explicitados acima, temos como justificativa que a maternidade e o ensino superior, especificamente no curso de Matemática-Licenciatura do CAA/UFPE, têm uma relevância social significativa na atualidade. As mulheres representam uma parcela crescente dos estudantes universitários, e muitas delas são mães que enfrentam desafios únicos ao conciliar responsabilidades familiares e acadêmicas. Esse tema possui uma importância política e econômica ao considerar a necessidade de políticas públicas educacionais que promovam a inclusão e o suporte adequado para que mães universitárias não tenham tantas dificuldades e ou que não abandonem suas trajetórias educacionais. A igualdade de gênero, a equidade e a promoção de oportunidades iguais para todos/as os/as estudantes são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, o apoio às mães universitárias contribui para a redução das taxas de evasão escolar e para o aumento da qualificação profissional das mulheres, impactando positivamente a economia e a qualidade de vida das famílias.

O estudo sobre maternidade e ensino superior no referido curso de Matemática-Licenciatura é de extrema importância nessa área de conhecimento devido à sub-representação das mulheres nos campos das Ciências exatas, conforme Michèle Ferrand (1994). A Matemática, como componente curricular e como campo de produção de conhecimento, é hegemonicamente dominada por homens. A presença de mulheres, especialmente mães, enfrenta barreiras adicionais que precisam ser compreendidas, problematizadas e abordadas. Essa pesquisa contribui para a literatura acadêmica ao fornecer subsídios sobre as experiências, os desafios e as necessidades das mães estudantes de Matemática-Licenciatura, destacando a importância de um ambiente acadêmico mais inclusivo e apoiador na promoção da equidade de gênero, do caráter

plural e democrático das instituições educacionais (Louro, 1997; Souza; Fonseca, 2010; Pires; Miranda, Mariano, 2021; Miranda; Mattos Júnior; Nascimento, 2024). Além desses aspectos, o estudo pode influenciar a criação de políticas institucionais que favoreçam a democratização do Ensino Superior ao gênero feminino, a permanência de mulheres em áreas de conhecimento que ainda são relacionadas aos homens e o sucesso acadêmico dessas alunas, promovendo a diversidade e a equidade de gênero na referida área de conhecimento. O desenvolvimento de estratégias de apoio específico beneficia as mães universitárias além de enriquecer o campo da Matemática com uma diversidade de perspectivas e experiências, fortalecendo a inovação e a qualidade da Educação Matemática (Pontes, V. V., Queiroz, F. S., Nascimento, J. S., & Fonseca, F. D. T. (2022))

Pessoalmente, a escolha desse tema: estudantes mulheres e mães na Matemática-Licenciatura se deu a partir da minha vivência durante o curso de Matemática-Licenciatura, enquanto estava grávida como estudante de licenciatura em Matemática. No referido curso do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a maternidade apresentou desafios significativos que impactaram diretamente a qualidade do estudo, as trajetórias de alunas mães em sua graduação. O acúmulo de responsabilidades acadêmicas com as demandas da maternidade em um contexto do gênero feminino e sendo a Matemática um espaço não hegemônico para as mulheres, revelou-se um processo extremamente complexo e desafiador, principalmente, ter credibilidade de docentes e em manter o desempenho acadêmico desejado. Essa vivência permitiu observar de perto as limitações e as lacunas no suporte institucional oferecido às mães universitárias, destacando a necessidade urgente de uma maior compreensão e apoio adequado por parte da referida instituição educacional de ensino superior. Nesse caminho, esse tema documenta as experiências de alunas mães na graduação de Matemática -Licenciatura e contribui para a criação de políticas e práticas que possam auxiliar futuras mães estudantes a equilibrarem de maneira mais eficaz suas responsabilidades familiares e acadêmicas.

A partir do exposto acima, temos como problema de pesquisa: quais as principais dificuldades e possibilidades encontradas por alunas e ex-alunas do curso de Matemática-Licenciatura que vivenciaram a maternidade durante a graduação no CAA/UFPE?

OBJETIVOS

Como anteriormente mencionado, o nosso objetivo geral é: compreender as principais dificuldades e possibilidades encontradas por alunas e ex-alunas do curso de Matemática-Licenciatura que vivenciaram a maternidade durante a graduação no CAA/UFPE.

Para dar suporte ao objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar quais as principais dificuldades que as alunas e ex-alunas encontram ou encontraram no curso de Matemática-Licenciatura do CAA/UFPE para diferenciar e analisar suas vicências ; e b) Elencar as estratégias utilizadas pelas alunas e ex-alunas do referido curso para se manterem e ou concluírem a graduação. Vale ressaltar que a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar em profundidade as experiências das pessoas entrevistadas, conforme será explicitado mais adiante.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca compreender os aspectos subjetivos sobre os obstáculos e estratégias das alunas mães e ex-alunas mães vivenciados durante a sua graduação no curso de matemática-Licenciatura.

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender as experiências das mulheres mães entrevistadas, relacionadas ao tema em questão. Como a pesquisa busca explorar os dados significados e as percepções que as participantes atribuem e ou atribuíram às suas experiências. Assim, a metodologia qualitativa se torna essencial ao se ter acesso ao mundo subjetivo. Além disso, conforme afirma Flick (2009), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada quando se busca investigar a complexidade das interações humanas e sociais, oferecendo subsídios para a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências.

Como metodologia para a análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo temática (ACT). A ACT é compreendida muito mais como um conjunto de técnicas, possibilitando a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (MINAYO, 2001).

A análise dos dados seguirá os princípios da Análise de Conteúdo Temática (ACT), permitindo a identificação de categorias e temas recorrentes nas falas das participantes. Segundo Silva e Fossá (2015, p. 2), “a análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos”.

Desta forma, a utilização da análise de conteúdo temática se justifica pela sua capacidade de permitir uma interpretação profunda e sistemática dos dados qualitativos coletados, neste caso, por meio do questionário. Essa análise possibilitou a identificação de padrões, qualificações e significados subjacentes nas falas das participantes, oferecendo uma compreensão mais detalhada e crítica sobre as percepções e experiências das mães universitárias vinculadas ou que já foram vinculadas ao curso de Matemática Licenciatura. Além disso, a análise de conteúdo temática é um método flexível, que se adaptou bem à descoberta de novas questões emergentes, o que enriqueceu a interpretação dos dados e fortaleceu a fundamentação teórica. As etapas da análise incluíram a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Assim, aplicaremos a ACT sobre os dados gerados pelos questionários. Os questionários foram

utilizados como principal técnica de coleta de dados. O questionário foi elaborado a partir de um roteiro s previamente estruturado facilitando a materialização das perguntas e possibilitando que as participantes (alunas e ex-alunas de Matemática-Licenciatura/CAA/UFPE) expressassem suas experiências de maneira confortável, em um ambiente e horário que melhor se encaixasse em sua rotina.

Vale ressaltar que, segundo Maia (2020), o questionário possibilitou à pesquisadora uma coleta mais rápida e ágil, com uma maior facilidade de amostras ao mesmo tempo em que possibilitou à pesquisadora retornar quantas vezes foram necessárias para a análise de conteúdo.

Assim, foram elaboradas questões abertas e fechadas, abordando temas em foco nos objetivos específicos visando chegar ao objeto geral.

Nesse contexto, as alunas e ex-alunas que responderam aos questionários foram mulheres mães de crianças com até 6 anos de idade, durante a sua graduação. Essa faixa etária de seus filhos é considerada como a primeira infância, período de amadurecimento e desenvolvimento de capacidades e habilidades da criança (BRASIL, 2016). Ressaltamos ainda que os primeiros anos da infância são fundamentais para a formação da identidade das crianças, exigindo das mães um comprometimento mais intenso.

As participantes desta pesquisa foram 4 mulheres mães que estiveram e ou estão matriculadas no curso de Matemática-Licenciatura entre os anos de 2015 a 2024 e que, durante o período acadêmico, possuíam ao menos um filho com idade de até 6 anos. Essas alunas e ex-alunas enfrentaram o desafio de conciliar as demandas da maternidade com os critérios acadêmicos. Nesse caminho foi essencial compreender as dificuldades, as estratégias de enfrentamento e o apoio institucional recebido no contexto do ensino superior do CAA-UFPE.

A coleta de dados, como anteriormente mencionada, foi realizada por meio de um questionário *online*, elaborado utilizando a ferramenta Google *Forms* e suas perguntas foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa, abordando aspectos como as principais dificuldades enfrentadas, o apoio recebido da instituição de ensino, e a conciliação entre maternidade e vida acadêmica, mais uma vez explicitado aqui.

Foi realizada uma enquete virtual em um grupo de alunas e ex-alunas do curso, explicando o objetivo da pesquisa e solicitando a participação de mulheres mães e estudantes e ou ex-estudante que se encaixam no perfil descrito anteriormente.

Após nossas participantes da pesquisa aceitarem participar do estudo, um *link* para acesso ao questionário foi enviado diretamente para elas por meio de mensagem privada, no aplicativo WhatsApp durante o mês de outubro de 2024.

Para garantir o sigilo e preservar a identidade das participantes, cada uma foi identificada por meio de códigos alfanuméricos. Assim, utilizou-se a nomenclatura **P1**, **P2**, **P3** e **P4**, onde a letra “P” indica “Participante”, seguida por um número que corresponde à ordem de participação na pesquisa. Essa forma de identificação permite a apresentação dos dados de forma clara e objetiva, mantendo a confidencialidade das informações pessoais.

- **PERFIL DAS MÃES NO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE-UFPE**

As participantes dessa pesquisa foram mulheres com idades entre 22 e 25 anos, todas alunas ou ex-alunas do curso de Matemática-Licenciatura, no período de 2015 até o presente momento. Em comum, elas compartilharam a experiência de serem mães de pelo menos uma criança com idade entre 0 e 6 anos.

3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PARTICIPANTES NA CONCILIAÇÃO ENTRE MATERNIDADE E ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

A análise das respostas à questão sobre os principais desafios enfrentados na conciliação entre maternidade e os estudos universitários revelou diferentes dificuldades, destacando temas como falta de tempo, cansaço físico e emocional, sobrecarga e conflitos de prioridades. As falas das participantes refletiram a complexidade em equilibrar essas duas responsabilidades, mostrando que cada experiência foi marcada por desafios específicos.

A **falta de tempo** aparece de maneira recorrente. A participante P2 relatou que, além de trabalhar e estudar, tinha dificuldades em dedicar atenção ao filho, que muitas vezes exigia sua presença. Essa dificuldade se intensificava no período de aulas remotas, pois, mesmo estando em casa, o filho solicitava atenção constante, tornando difícil a concentração nos estudos. Da mesma forma, P1 mencionou a dificuldade em aprender sem momentos de estudo tranquilos, já que a filha frequentemente interrompe sua tentativa de concentração.

Outro aspecto significativo é a **exaustão física e mental**. P3 relatou o dilema entre continuar ou trancar a matrícula na universidade, mencionando o impacto do cansaço e das preocupações com a gravidez, que consomem suas energias. “Fiquei mais indisposta, não consigo mais lembrar das coisas que estudo, nem me sinto motivada a estudar porque fico pensando que, no fim das contas, não vou conseguir dar conta”.

P4 também descreveu como as aulas presenciais foram solicitadas, especialmente quando seu filho ficou doente e era necessário buscar atestados para faltas intencionalmente, pois nem todos os professores aceitavam ausências sem essa formalidade. Além disso, ela mencionou a exaustão gerada pelo acúmulo de tarefas e a falta de tempo para estudar em casa.

Essas respostas refletem a **dupla jornada** vivenciada pelas participantes, evidenciando a dificuldade em conciliar estudos, maternidade e, em alguns casos, trabalho. A sobrecarga emocional e física foi uma constante, e a falta de apoio institucional, como a dificuldade de alguns professores em compreender a dupla jornada, agravaram ainda mais a situação. Nesse caminho, Ávila e Portes afirmam que:

As mulheres [...] convivem diariamente com o sono e o cansaço, situação que afeta diretamente sua capacidade de concentração nas aulas. As poucas horas de repouso a que se submetem resultam em um

estado de fadiga e sonolência quase constantes, sendo difícil depois vencer o sono na hora da aula (Ávila; Portes, 2012, p. 826).

As respostas das participantes mostram que, em diferentes momentos, as responsabilidades maternas geraram preocupações sobre a possibilidade de continuar os estudos.

P1 relatou que, mesmo após descobrir a gravidez, nunca abandonaria os estudos. Para ela, a educação sempre foi vista como uma ferramenta de transformação de vida, e a desistência não era uma opção aceitável. Seu foco desde o início foi pensar em maneiras de conciliar a maternidade com a universidade, chegando a considerar levar a filha para as aulas, se fosse necessário.

Sobre a escolha de desistir do curso, **P2 disse:** “não, devido a rede de apoio. Mas, eu acho que se não tivesse minha mãe eu teria desistido, devido às responsabilidades que aumentam.”

Por outro lado, **P3** indicou que na reta final do curso, sentiu dúvidas e medo quanto à possibilidade de concluir seus estudos. Ela relatou que ouvir constantemente de outras pessoas que não será possível conciliar com as demandas da maternidade, trabalho e estudo tem gerado ansiedade, principalmente por saber que cuidar de um recém-nascido exigia ainda mais dedicação.

P4 respondeu que o período de avaliações sempre foi um momento crítico para ela. Ao receber notas baixas, sentiu-se incapacitada e desesperada, acreditando que sua capacidade mental foi afetada pela maternidade. Essas dificuldades fizeram com que, em determinados momentos, ela questionasse se conseguiria continuar seus estudos.

A maternidade impactou de maneira diversa o desempenho acadêmico e a participação nas aulas das participantes, revelando que o acesso a redes de apoio e o nível de exaustão influenciaram significativamente essas experiências. **P1** relatou que, embora quase tenha reprovado em um componente curricular de cálculo, conseguiu lidar bem com os demais componentes curriculares, que eram de caráter pedagógico e consideradas menos difíceis. Quanto à participação nas aulas, a presença da avó da criança como rede de apoio foi essencial para garantir sua regularidade e tranquilidade nas atividades acadêmicas, uma vez que sempre poderia contar com ela para cuidar de sua filha.

De forma semelhante, **P2** afirmou que a maternidade não afetou seu desempenho acadêmico, graças ao suporte constante de sua mãe, que assumia os cuidados do filho.

Essa rede de apoio foi crucial para que ela pudesse continuar frequentando as aulas e realizando as atividades sem interrupções.

Por outro lado, P3 relatou uma experiência mais desafiadora. Escreveu que, após a maternidade, sentiu-se mais indisposta e teve dificuldades de concentração, o que comprometeu sua capacidade de lembrar dos conteúdos treinados. Além disso, a falta de motivação tornou o processo acadêmico mais desgastante, uma vez que ela não se sentia capaz de atender às demandas do curso de forma satisfatória (Louro, 1997).

P4 destacou que a exaustão física e mental afetou diretamente seu desempenho nas aulas, fazendo com que sentisse sono e dificuldade de concentração durante as atividades. Além disso, a falta de tempo para estudar nos períodos de prova agravou ainda mais essa situação, prejudicando sua preparação para os exames.

4 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO CURSO

As estratégias utilizadas pelas participantes para lidar com os desafios de ser mãe e estudante de graduação evidenciaram a importância do apoio familiar, gestão do tempo e adaptação às demandas acadêmicas e maternas.

P1 relatou que não precisou desenvolver estratégias específicas, uma vez que sua mãe assumiu os cuidados com a filha durante o período em que ela estava na universidade. Esse suporte constante foi essencial para que pudesse se dedicar aos estudos sem grandes dificuldades.

P2 contou que aproveitou momentos em que seu filho dormia para estudar, além de contar com a ajuda do pai da criança, que frequentemente saía com o filho para proporcionar um ambiente de estudo mais tranquilo. Apesar dessas estratégias, ela expressou sentimento de culpa por não ter conseguido dedicar mais tempo ao filho devido às responsabilidades acadêmicas e profissionais, o que evidenciou um conflito emocional intenso. Felizmente, segundo ela, essa fase desafiadora foi superada.

P3 descreveu que sua estratégia foi focar em adiantar o máximo de disciplinas enquanto está em casa nos primeiros meses de vida da criança, aproveitando ao máximo a rede de apoio nesse período para reduzir as exigências futuras. Após essa etapa, pretende avaliar como irá conciliar as novas responsabilidades com os estudos, demonstrando um planejamento gradual para lidar com os desafios de ser mãe e estudantes universitária.

Por fim, P4 destacou que a flexibilidade dos professores foi um fator importante para seu desempenho acadêmico. Quando os professores permitiam realizar atividades em casa e ofereciam suporte, ela conseguia adaptar melhor sua rotina. No entanto, em situações em que não havia essa flexibilidade docente, estudar era um desafio:

Quando os professores eram mais flexíveis, eu conseguia me adaptar melhor, fazendo as atividades de casa, tirando dúvidas, solicitando material... Mas, quando não, tinha que escolher muitas vezes dormir ou estudar. Mas, pra ter a mente boa pra estudar eu tinha que dormir... Enfim, era um dilema.

Diante das verbalizações das participantes, vimos as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes e mães como também explicitamos as estratégias utilizadas para administrarem essa dupla jornada entre a academia e a maternagem (Ávila; Portes,

2012; Correia, 2024). A seguir, veremos como a instituição se posicionou diante das atribuições às mulheres estudantes e mães.

5 SOBRE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO ÀS MÃES DO CAA/UFPE

Os relatos das participantes da pesquisa sobre os tipos de apoio oferecidos pelas instituições de ensino mostraram uma percepção limitada de assistência estudantil específica para mães estudantes. As respostas revelaram que, embora alguns recursos estejam disponíveis, o conhecimento e a acessibilidade desses benefícios nem sempre eram explícitos para todas desse grupo de estudantes mães.

P1 afirmou categoricamente que não recebeu nenhum tipo de apoio por parte da instituição de ensino, o que evidenciou a falta de políticas institucionais de suporte específicas para mães universitárias em seu contexto.

P2 explicitou que teve acesso ao auxílio creche oferecido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) e que esse benefício foi relevante para ajudar nos cuidados com seu filho enquanto conciliava com as demandas acadêmicas.

P3 afirmou que o único benefício do qual fez uso foi o acompanhamento especial¹, com duração de três meses, o que lhe permitiu continuar os estudos remotamente durante o referido período. No entanto, a brevidade desse acompanhamento pôde ter sido insuficiente diante das suas necessidades com o recém-nascido.

Por outro lado, **P4** revelou desconhecimento sobre os apoios disponibilizados pela instituição, reafirmando que a comunicação sobre esses serviços não foi explícita ou acessível, o que impactou a experiência acadêmica dessa participante da pesquisa.

As participantes também sugeriram uma série de ações e políticas que poderiam ser aplicadas pela instituição de ensino para facilitar a jornada acadêmica dessas estudantes.

P1 enfatizou a importância de maior **flexibilidade em relação à frequência nas aulas**, garantindo que as mães pudessem estudar em casa e comparecer à universidade apenas para realizar provas. Ela apontou que, embora a rede de apoio familiar fosse essencial, nem todas as alunas conseguiam contar com esse suporte. Assim, essa flexibilização em relação à frequência seria fundamental.

P2 destacou a relevância do **abono de faltas** mediante justificativa escrita pela própria mãe, sem a obrigatoriedade de apresentar atestado médico. Ela explicou que, em

¹ O acompanhamento especial consiste em um regime de exercícios domiciliares, como compensação da ausência do estudante às atividades letivas no período de afastamento decorrente de problemas de saúde ou de gestação. Decreto-Lei nº 1.044/69; Lei nº 6.202/75.

muitos casos, é mais adequado cuidar do filho em casa, e a exigência de um atestado tornava-se inviável para a ocorrência de todas as ausências.

P3 sugeriu a criação de um **ambiente na universidade para as crianças**, onde as mães poderiam deixar seus filhos enquanto assistiam às aulas. A ausência de um ambiente para as crianças pode dificultar a frequência nas aulas para muitas estudantes com filhos pequenos.

Por fim, **P4** reforçou a necessidade de um **preparo maior dos professores** para lidar com a realidade das mães estudantes, criticando a falta de esforço de alguns docentes em oferecer suporte e ter sensibilidade para as desigualdades de gênero (Louro, 1997; Pires; Miranda; Mariano, 2021). Além disso, sugeriu a **adoção de métodos avaliativos mais flexíveis** e a criação de uma **infraestrutura adequada para crianças**, como fraldário e sala de interação, para atender às mães que levam seus filhos ao *campus*.

6 CONCLUSÃO

Com base nos relatos das participantes, concluiu-se que houve uma necessidade urgente de estratégias de suporte para mães universitárias. Uma maior flexibilidade acadêmica e políticas de acolhimento são fundamentais para permitir a continuidade dos estudos sem comprometer a vida familiar e o desempenho das alunas. Os depoimentos revelaram que, embora algumas participantes tenham uma rede de apoio, outras enfrentaram dificuldades mais intensas, especialmente no que diz respeito à saúde mental, à motivação e à concentração nas atividades acadêmicas.

Além disso, observou-se que, embora algumas mães tenham conseguido persistir em seus estudos com o auxílio de terceiros ou por meio de determinação pessoal, momentos cruciais, como a reta final do curso e os períodos de avaliações, foram apresentados particularmente como desafiadores. Nesses períodos, a pressão das responsabilidades maternas intensifica sentimentos de incapacidade e exaustão.

A diversidade das experiências também evidenciou que as estratégias utilizadas pelas mães das estudantes variaram de acordo com o contexto familiar e a flexibilidade da instituição. Enquanto algumas puderam contar com o apoio direto de familiares e professores, outras enfrentaram dilemas diários, exigindo sacrifícios constantes para equilibrar a maternidade e a vida acadêmica.

Os depoimentos demonstraram que o suporte institucional ainda foi incipiente e, muitas vezes, desconhecido pelas estudantes. A existência de benefícios, como auxílio creche ou licença-maternidade, não foram suficientes uma vez que eles não foram amplamente divulgados e adaptados às necessidades das referidas alunas. A percepção de ausência de apoio refletiu a necessidade de melhorar políticas institucionais e canais de comunicação mais eficazes na diminuição das desigualdades de gênero.

Por fim, a implementação de políticas que considerem a realidade das estudantes mães, como flexibilização de atividades, suporte institucional e infraestrutura adequada, seria essencial para diminuir esses impactos da dupla jornada no acúmulo das obrigações acadêmicas e maternas. A aplicação dessas ações poderiam promover uma inclusão mais significativa e garantir a permanência dessas alunas no ensino superior, fortalecendo sua trajetória acadêmica e pessoal na promoção da equidade de gênero e no aumento do número de mulheres mães universitárias.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, R. C.; PORTES, E. A. A tríplice Jornada de Mulheres Pobres na Universidade Pública. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 03, p. 809-832, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v20n03/v20n03a11.pdf>. Acesso em: 13 out 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.257/2016**. Ministério da Saúde: Primeira infância. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/21-3-dia-mundial-da-infancia/> Acesso em: 30 de setembro de 2024.

CORREIA, Victoria Ramos Uchôa. Entre deveres e disciplinas: desvendando os desafios da dupla jornada feminina no desempenho acadêmico em educação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31331>. Acesso em: 7 out. 2024.

FERRAND, Michèle. A exclusão das mulheres da prática das Ciências: Uma manifestação sutil da dominação masculina. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, ano 2, p. 358-367, 1994.

GOMES, Lídia Laís Balbino. **Mulher, mãe e universitária**: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>. Acesso em: 21 jun. 2024.

GROSSI, M. G. R.; BORJA S. D. B.; LOPES, A. M.; ANDALÉCIO A. M. L. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feminina**, n. 24, v. 1., 2016. <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p11>

LEITE, Ana Cecília Figueirêdo; ALVES, Francione Charapa. Trabalho, maternidade e permanência no Ensino Superior. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8801>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LOURO, G.L Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 4.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 52p. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/questionario-e-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo-manual-didatico/>. Acesso em: 10 out. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024

MIRANDA, Marcelo Henrique. **Magistério masculino: (re)despertar tardio da docência**. Recife: Editora UFPE, 2011.

MIRANDA, Marcelo. H. G.; MATTOS JR., Luiz. dos S.; NASCIMENTO, Fernanda. S. Saberes e ações docentes e o reforço do caráter plural e democrático da escola: sexualidades, direitos humanos e a superação da LGBTfobia. **Revista Interritórios**, v.10, n.19, e262118, 2024.

PIRES, Ângela M. M. da M.; MIRANDA, Marcelo H. G.; MARIANO, Laura T. N. Pedagogias alternativas e formação docente: cinema e desconstruções essencialistas das sexualidades. **Debates em Educação**, v. 13, p. 842-860, 2021.

PONTES, V. V., et al. (2022). Transição para a maternidade na trajetória acadêmica: estratégias de reparação dinâmica do self e de resistência no campo social de jovens universitárias. **Estudos de Psicologia** 39, e200190.<https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200190>.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS. Disponível em <https://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024

SOUZA, Maria Celeste R. F. de; FONSECA, MARIA da Conceição F. R. **Relações de gênero, Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

APÊNDICE A

Questionário para pesquisa

Esse questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Letícia França dos Santos, aluna do curso de Matemática-Licenciatura da UFPE-CAA, e tem como objetivo entrevistar mulheres alunas e ex-alunas universitárias da UFPE-CAA, especificamente do curso de matemática, que vivenciaram a maternidade durante seu tempo como estudantes no Campus. As perguntas cobrem vários aspectos, incluindo os desafios acadêmicos, apoio institucional, impacto pessoal e sugestões para melhorias. Serão retidas as informações para uma análise após a entrevista. Você não será identificada.

- 1.Nome (será mantido em sigilo):
- 2.Idade:
- 3.Período de permanência no curso (EX.: 2015-2021; 2018 até o presente momento.):
4. O nascimento do(s) seu (s) filho(s) foi durante a graduação ou antes?
- 5.Durante a sua graduação, seus filhos tem ou tinham que idade?
6. Você trancou a faculdade, em algum período, por causa da maternidade?
- 7.Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao conciliar a maternidade com os estudos universitários?
- 8.Como a maternidade afetou seu desempenho acadêmico e sua participação nas aulas?
9. Houve algum momento específico em que você sentiu que não poderia continuar seus estudos por causa das responsabilidades maternas? Se sim, qual? E por quê?
10. Como você equilibra as responsabilidades familiares e as exigências acadêmicas?
11. Quais foram suas principais estratégias utilizadas para ultrapassar os desafios em ser mãe e estudante de graduação ao mesmo tempo?
- 12.Você tem ou teve alguma rede de apoio (familiares, amigos, profissionais) com seu/sua filho/a durante o tempo de graduação? Como foi para você esse apoio?
13. Que tipos de apoio a sua instituição de ensino oferece ou ofereceu para mães estudantes?
 Desconheço essa informação.
 Outro:

14. Ao seu ver, que ações ou políticas poderiam ser aplicadas na instituição de ensino para conciliar a maternidade com a formação superior (graduação)? E Por quê?

15. Há alguma pergunta que não foi feita e que você gostaria de falar sobre mães de crianças durante a graduação?